

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.27>

A simulação clínica como ferramenta de aprendizado duplo: relato de experiência de role play no curso de medicina

Mariana Vanzolini Segato¹; Aline Barbosa Ribeiro²

INTRODUÇÃO

A simulação clínica tem se consolidado como uma estratégia fundamental no contexto das metodologias de ensino ativo, buscando integrar o conhecimento teórico à prática clínica em um ambiente controlado, seguro e livre de riscos ao paciente real (Alrashidi *et al.*, 2023). Essa abordagem oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver e aprimorar habilidades essenciais, como o raciocínio clínico, a comunicação interpessoal, a tomada de decisão e o trabalho em equipe. Além disso, permite o enfrentamento de situações clínicas desafiadoras de forma progressiva, respeitando o nível de complexidade adequado à etapa de formação dos alunos.

Dentre as modalidades de simulação, destacam-se o uso de pacientes padronizados e a técnica de role-play, ambas amplamente aplicadas na educação em saúde com o objetivo de desenvolver competências relacionadas à condução da anamnese, à construção de vínculo com o paciente e à comunicação clínica efetiva (Engelhorn, 2019). Essas estratégias não apenas aproximam o estudante da realidade do atendimento médico, mas também favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, escuta ativa e manejo de situações de vulnerabilidade emocional.

Para além do papel tradicional do estudante como "médico simulado", destaca-se a participação de discentes em funções adicionais, como monitores ou pacientes simulados. A inserção de monitores nas atividades didáticas tem demonstrado benefícios pedagógicos importantes, ao estimular a autonomia, a liderança, a

¹Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: marianavanzolinisegato@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: aline.barbosa@baraodemaua.br

capacidade de organização e a habilidade de fornecer feedback construtivo aos colegas (Sanday *et al.*, 2024). Atuando como facilitadores do aprendizado, esses estudantes contribuem para a dinâmica da atividade, ao mesmo tempo em que consolidam seus próprios conhecimentos.

A experiência de desempenhar a dupla função de monitor e paciente simulado oferece uma vivência formativa ainda mais rica. Ela permite ao estudante vivenciar diferentes perspectivas do processo ensino-aprendizagem: por um lado, aprofundando-se nos conteúdos teóricos e nas estratégias de ensino; por outro, experimentando as dificuldades, emoções e expectativas próprias do papel de um paciente em situação clínica. Além disso, essa experiência amplia a capacidade de análise crítica, favorecendo uma compreensão mais integrada das competências exigidas na formação médica.

OBJETIVO

Relatar a experiência de atuação, como monitora e paciente simulada, em atividade de simulação clínica no ensino pré-clínico de Medicina, evidenciando os impactos pedagógicos e formativos da prática.

RELATO

A atividade foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2024 no Centro Universitário Barão de Mauá, envolvendo acadêmicos do segundo ano do curso de Medicina na Disciplina de Sistemas I, nos módulos de Circulatório e Respiratório da frente de Fisiologia Humana. Foram organizadas simulações de atendimentos clínicos em pequenos grupos (em média seis alunos por grupo), abordando casos de patologias dos sistemas cardiovascular e respiratório. Os estudantes foram instruídos a realizar anamnese direcionada e estabelecer condutas simuladas dentro de um tempo delimitado e sob observação docente, com avaliação por meio de um *checklist* estruturado.

A participação, como monitora, incluiu desde a organização logística do ambiente para a atividade, o esclarecimento de dúvidas teóricas, até a atuação como paciente simulado. Nesse papel, diferentes perfis clínicos e emocionais foram interpretados, de acordo com roteiros previamente elaborados pela docente,

contemplando a história da moléstia, aspectos sociais e epidemiológicos do caso e tópicos fisiológicos estratégicos para discussão durante o atendimento.

A vivência dessa atuação dupla permitiu uma aprendizagem ampliada e multifacetada. Como monitora, foi possível acompanhar de perto o desenvolvimento técnico dos estudantes, identificar lacunas no raciocínio clínico e nas bases fisiológicas, e adaptar os conteúdos das monitorias para melhor atender às dificuldades observadas. Essa função também favoreceu o aprimoramento de habilidades organizacionais, de liderança e de avaliação pedagógica, como descrito por Sanday *et al.* (2024), que destacam o valor da monitoria como estratégia de aprendizado ativo e de desenvolvimento de competências educacionais no contexto da formação médica.

Por outro lado, o exercício do papel de paciente simulado proporcionou uma imersão na perspectiva do paciente, permitindo vivenciar, de maneira prática, os desafios enfrentados pelos discentes na condução da anamnese, na criação de vínculo terapêutico e na utilização de uma comunicação empática e centrada no paciente. Como apontado por Lovink *et al.* (2021), a atuação como paciente padronizado favorece a oferta de feedbacks implícitos e a promoção de um aprendizado reflexivo, impactando positivamente na construção da identidade profissional e na consolidação de habilidades relacionais.

Além disso, a atividade proporcionou um ambiente seguro para a experimentação de diferentes estilos de comunicação e manejo de situações emocionalmente desafiadoras, características fundamentais para a formação médica humanizada. Essa abordagem prática e integradora reforça a importância da simulação clínica como ferramenta de aprendizado duplo, potencializando não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de competências interpessoais, emocionais e pedagógicas.

CONCLUSÃO

A experiência de participar da atividade de simulação clínica exercendo funções de monitora e paciente simulado revela-se enriquecedora, possibilitando desenvolver habilidades clínicas, comunicativas e pedagógicas, além de proporcionar a reflexão crítica sobre o processo ensino-aprendizagem. Enquanto aluna, ajuda a perceber as

dificuldades no atendimento e a importância da abordagem empática ao se direcionar ao paciente, aspectos abordados durante a formação.

Destaca-se que a interação com os estudantes em ambas as posições proporciona a consolidação de conhecimento teórico e aprimora as competências relacionadas à empatia, comunicação e liderança. Relatos como este reforçam a importância da simulação clínica e da monitoria como estratégias didáticas ativas na formação médica atual.

Conflito de interesses: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

Palavras-chave: Simulação; Clínica Ensino Pré-clínico; Monitoria acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALRASHIDI, T. *et al.* Effects of simulation in improving the self-confidence of student nurses in clinical practice: a systematic review. **BMC Med Educ**, Londres, v. 23, n. 1, 2023

ENGELHORN, C. A. O uso do role-play no ensino da técnica de anamnese e de habilidades de comunicação para estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 178–183, 2019.

LOVINK, A. *et al.* The contribution of simulated patients to meaningful student learning. **Perspect Med Educ**, Roterdã, v. 10, p. 341–346, 2021.

SANDAY, B. H. *et al.* Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 48, n. 2, 2024.